

Liberação do FCO ganha rapidez

A Superintendência Regional do Banco do Brasil vem agilizando as operações de empréstimos do Fundo Constitucional do Centro-Oeste (FCO). Em pouco mais de um mês o atual superintendente, Manoel Pinto de Souza Júnior, já está implantando um número bem maior de projetos em relação ao que foi aprovado em todo o ano de 92.

Com as novas regras dos FCO, que beneficiam os empresários com descontos de 30% sobre a correção monetária, um número maior de pessoas vem conseguindo aprovar empréstimos para novos empreendimentos em Brasília e Entorno.

A Superintendência Regional já comprometeu, nestes poucos mais de 30 dias, cerca de Cr\$ 320 bilhões em projetos industriais e agropecuários, beneficiando principalmente micro e pequenos produtores. Existem 67 projetos em estudo na Superintendência e a maioria deverá passar pelas especificações técnicas exigidas.

Os técnicos do Banco do Brasil fizeram novos cálculos sobre a arrecadação de impostos e chegaram à conclusão que poderão ser emprestados em Brasília e Entorno, até o final do ano, cerca de Cr\$ 1,97 trilhão.

Estes recursos irão possibilitar milhares de novos empreendimentos. Atualmente existe uma sobra enorme de recursos. Esta semana o banco anunciou que, apesar do comprometimento de Cr\$ 320 bilhões, o total que está disponível no momento é de Cr\$ 770 bilhões.

Dos recursos comprometidos, Cr\$ 200 bilhões foram aplicados no setor rural e o restante em indústrias, sendo algumas delas também da área rural.

Simplificação — Com a nova dire-



Em um mês, Souza Júnior implantou mais projetos do que todo 92

ção, a Superintendência Regional também acelerou o processo de aprovação dos projetos do Fundo Constitucional do Centro-Oeste. Empréstimos de menor valor, dizem os técnicos do banco, podem ser liberados em dois dias. Os empréstimos de volumes maiores também estão saindo em menor espaço de tempo.

Os empréstimos mais vultosos demoram alguns dias a mais, mas é porque têm de passar pelo crivo do Conselho de Desenvolvimento Econômico do Distrito Federal (CDE). Esta foi uma fórmula que o Banco do Brasil encontrou para que houvesse mais transparência na aplicação dos recursos do fundo. Também foi uma forma de

atender aos anseios do empresariado do Distrito Federal, que por diversas vezes pediu maior democratização nas operações.

As facilidades de pagamento dos empréstimos também mostram que o FCO inovou em relação a todos os outros fundos constitucionais. Os mini e microprodutores têm até dois anos para começar a pagar os financiamentos, carência esta que se destaca em relação a qualquer operação bancária no País.

O "rebate", ou seja, o desconto sobre a correção monetária chega a 30%, com juros de 8% ao ano. Significa que o beneficiário vai pagar um valor real muito abaixo do que pediu emprestado, viabilizando qualquer tipo de negócio que dê margens de lucro menores.

Reuniões — A outra forma que o superintendente Manoel Pinto de Souza Júnior encontrou para democratizar e tornar mais transparente o Fundo Constitucional do Centro-Oeste foi a decisão de se reunir semanalmente com os empresários do Distrito Federal e Entorno.

Todas as semanas são realizadas reuniões na Federação das Indústrias do Distrito Federal (Fibra), onde a Superintendência abre as contas do FCO ao empresariado e ouve as principais reivindicações. Qualquer empresário pode participar e pedir recursos ou fazer observações à gerência.

Veja como ter acesso ao Fundo

- 1 Os produtores rurais e empresários que desejam pedir recursos emprestados junto ao FCO devem procurar uma agência do Banco do Brasil, em qualquer parte do DF e Entorno. Se for um projeto mais barato, entre Cr\$ 2 e Cr\$ 3 bilhões, os recursos poderão sair em menos de dois dias, dependendo muito de cadastro do candidato.
- 2 Se for um projeto mais sofisticado e caro, deverá apresentar, além da carta-proposta, numa primeira fase, um pedido de financiamento com detalhes do empreendimento. Este projeto deverá incluir a viabilidade do negócio, com cronograma de produção e outros itens.
- 3 Para aprovar o empreendimento, o Banco do Brasil e o Conselho de Desenvolvimento Econômico levam em conta a disponibilidade de recursos, o enquadramento nos programas do FCO, a capacidade de gerenciamento do candidato a empresário e critérios técnicos para cada tipo de negócio.
- 4 Mas o Banco do Brasil também analisa o empreendimento sob a ótica do processo de desenvolvimento econômico e social de cada área. Exemplo disso é a absorção de mão-de-obra de cada empreendimento e a contribuição efetiva para a melhoria do padrão de vida da população local.

Organização
Jaime Câmara

Sistemas de rádio, televisão e jornal

Diretor Fundador Jaime Câmara

Presidente

Jaime Câmara Junior

Diretores

Tasso Jose Câmara João da Rocha Ribeiro Dias Marcos Tadeu Câmara Guliver Augusto Leão Jose de Oliveira Ronaldo B Ferrante e Luiz Rogério Gouthier Friuz

Jornal do Brasília

Fundado em 10 de dezembro de 1972 por J. Câmara & Irmãos S.A.

Fundadores: Jaime Câmara Joaquim Câmara Filho e Rebouças Câmara

Diretor Geral
Fernando Câmara

Diretor de Jornalismo
Domício de Faria

Editor-Chefe
Carlos Honorato

Administração, Publicidade, Redação e Circulação

Setor de Indústrias Gráficas (SIG), trecho 1, lotes 585/645

Telefone geral: (061) 319-2000

Fax: (061) 226-6735

Telex: (061) 1208 e 8915